

## PAPEL DO ENFERMEIRO DO TRABALHO FRENTE ÀS DOENÇAS OCUPACIONAIS NA VISÃO DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM

Josivânia Alves Dias<sup>I</sup>  
Paulo Emanuel Silva<sup>II</sup>  
Glaydes Nely Sousa da Silva<sup>III</sup>  
Nereide de Andrade Virginio<sup>IV</sup>

### RESUMO

Atualmente, existem 35 Normas regulamentadoras acerca da saúde do trabalhador. Ressalta-se que a Portaria nº 3.214, de junho de 1978 possui o papel de contribuir especificamente para normatizar a Segurança e Saúde do Trabalhador. Torna-se importante enfatizar que a enfermagem do trabalho exerce papel de suma importância dentro de uma empresa, pois a mesma atua na prevenção, promoção e proteção à saúde frente aos riscos no ambiente de trabalho, uma vez que a organização do trabalho interfere na vida do trabalhador. Esta pesquisa consiste em um estudo descritivo e exploratório, dividido em 2 etapas, uma com abordagem quantitativa e outra com abordagem qualitativa, realizado nas Faculdades Nova Esperança, da cidade de João Pessoa, PB. A coleta dos dados ocorreu após aprovação do Projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, e realizada com uma amostra de 26 acadêmicos de enfermagem, por meio da aplicação de um formulário de entrevista e um questionário. Os resultados apontaram que os entrevistados consideram importante o enfermeiro do trabalho por ser um profissional habilitado para proporcionar a preservação da saúde e valorização do trabalhador. Além disso, a maioria reconhece sua importância mediante o fato de abranger a saúde do trabalhador. Observou-se ainda, que os entrevistados detêm conhecimento correto acerca dos agentes causadores de riscos ocupacionais no trabalho. Assim, conclui-se que os entrevistados possuem entendimento sobre a importância do enfermeiro do trabalho para a saúde do trabalhador.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem do Trabalho. Medidas de Segurança. Saúde do Trabalhador.

Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência. Discente da Especialização<sup>I</sup> em Enfermagem do Trabalho. FACENE. Autor correspondente. – jvania25@hotmail.com  
Enfermeiro. Mestre em Ciências das Religiões. Especialista em Administração em Serviço de Saúde<sup>II</sup> e Enfermagem. Especialista em Metodologia do Ensino Superior. FACENE.  
Enfermeira. Docente FACENE. Mestre Saúde da Família/FACENE.<sup>III</sup>  
Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Coordenadora pedagógica FACENE<sup>IV</sup>

## INTRODUÇÃO

Atualmente, existem 35 Normas regulamentadoras acerca da saúde do trabalhador, todas com o papel de contribuir especificamente para normatizar a Segurança e Saúde do Trabalhador.<sup>1</sup> Dentre elas, a Norma Regulamentadora NR-4 (SESMT- Serviços especializados em engenharia de segurança e em medicina do trabalho), que foi alterada por meio da Portaria nº 11, de 17 de setembro de 1990, inserindo o enfermeiro do trabalho como parte da equipe de SST (Segurança e Saúde do Trabalhador). Assim, o SESMT passou a ser integrado por Médico de Trabalho, Engenheiro do Trabalho, Enfermeiro de Segurança do Trabalho, Técnico de Segurança do Trabalho, Auxiliar de Enfermagem do Trabalho.<sup>1</sup>

A NR 4 estabelece a obrigatoriedade das empresas públicas e privadas, que possuam empregados regidos pela CLT, de organizarem e manterem em funcionamento os Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho, com a finalidade de promover a saúde e proteger a integridade do trabalhador no local de trabalho. A necessidade desses profissionais por tipo e quantidade, também está vinculado ao grau de risco e ao número de funcionários.<sup>2</sup>

A fundamentação legal, ordinária e específica, que dá embasamento jurídico à existência desta NR é o artigo 162 da CLT. Neste sentido, o dimensionamento do serviço está vinculado ao grau de risco da atividade principal da empresa e ao número de trabalhadores. Ressalta-se que, o grau de risco refere-se ao potencial que o trabalho tem de causar acidentes ou doenças, e varia de 1 (menor risco) a 4 (maior risco). Entretanto, as empresas com menos de 50 funcionários não são obrigadas a terem SESMT, independentemente do grau de risco.<sup>2</sup>

As atividades do SESMT incluem a de-

terminação do uso do EPI quando esgotadas outras soluções para a eliminação dos riscos, promoção de atividades de conscientização e orientação aos trabalhadores sobre prevenção de acidentes e doenças ocupacionais; analisar e registrar os acidentes e doenças ocupacionais ocorridos; treinar os componentes da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA); estudar e propor soluções para problemas apontados pela CIPA; realizar atividades essencialmente preventivas, embora não seja vedado o atendimento de emergências quando necessário.<sup>2</sup>

Essas ações que são desenvolvidas pelo SESMT, minimizam os riscos para as doenças ocupacionais, no entanto diante um acidente sofrido pelo empregado o mesmo deve comunicar a CIPA e ao SESMT. Ressalta-se que no processo das ações do SESMT, encontra-se a figura do Enfermeiro do Trabalho, que é um profissional habilitado para executar atividades relacionadas com o serviço de higiene, medicina e segurança do trabalho, para proporcionar a preservação da saúde e valorização do trabalhador.

A importância do profissional enfermeiro do trabalho está relacionada à sua atuação que objetiva garantir condições de segurança e periculosidade da empresa, efetuando observações nos ambientes laborais, discutindo-as com a equipe multidisciplinar do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) e identificando necessidades de melhorias em Segurança e Higiene do Trabalho.<sup>3</sup>

Diante dessa contextualização, a questão norteadora do estudo foi: os discentes de enfermagem possuem conhecimentos acerca da atuação do enfermeiro nesse campo de trabalho? Neste sentido, a partir desse questionamento, este trabalho objetivou verificar

o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre a importância do Enfermeiro do

Trabalho frente às doenças ocupacionais.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva e exploratória, realizada em duas partes: Uma com abordagem quantitativa e outra com abordagem qualitativa. A pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população.<sup>4</sup> A pesquisa exploratória objetiva proporcionar maior familiaridade com um problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses.<sup>5</sup>

Esta pesquisa foi realizada na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança/ FACENE. A população de referência foi composta por alunos de enfermagem matriculados no semestre 2018.1, correspondendo a 176 alunos matriculados nos turnos manhã e noite. No entanto, para o cálculo da amostra, foi levado em consideração os alunos matriculados no 7º e 8º períodos, pelo fato de os mesmos estarem no final do curso e apresentarem amadurecimento para participar do estudo.

Assim, através da utilização do Aplicativo Bio Estatística, o qual faz os cálculos a partir de uma população definida, chegou-se a uma amostra de 35 alunos, considerando uma margem de erro amostral de 5%, apresentando um nível de confiança de 95%, cujos alunos deveriam ser escolhidos aleatoriamente, levando-se em consideração os seguintes critérios de inclusão: estar matriculado na instituição no curso de enfermagem; ser maior de idade; concordar em participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). No entanto, devido à recusa de alguns estudantes para participar do estudo, a amostra foi constituída por um total de 26 alunos.

A coleta de dados foi formalizada após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACENE (Faculdade de Enfermagem Nova Esperança), respeitando os aspectos éticos em pesquisa envolvendo seres humanos, preconizados pela Resolução 466/12 CNS<sup>6</sup>, através do CAAE: 86912218.4.0000.5179.

A primeira parte da pesquisa, com abordagem quantitativa, foi realizada a partir da aplicação de um questionário semiestruturado com questões que contemplaram os interesses da pesquisa. A partir do entendimento de que o questionário é um instrumento de coleta de dados, que se sua confecção é feita pelo pesquisador e seu preenchimento é realizado pelo informante (sujeito da pesquisa), tem-se a garantia da parcialidade, refletindo a reação do respondente ao entrevistador mais do que às próprias questões.<sup>7</sup>

Para análise dos dados foi usado o método quantitativo que, caracteriza-se tanto pelo emprego da quantificação nas modalidades referentes à coleta de dados, como demonstrar com exatidão e frequência com que determinados eventos acontecem, sendo analisados estatisticamente, agrupados e distribuídos segundo frequência, respectivamente apresentadas em gráficos e tabelas e discutidos de acordo com a literatura pertinente.<sup>7</sup>

A segunda parte, com abordagem qualitativa, foi realizada pela técnica de análise de Conteúdo proposta por Bardin<sup>8</sup>, entendida como um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a discursos diversificados, visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos

conteúdos das mensagens indicadores que permitam a inferência de conhecimentos, relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. Pode-se dizer que a Análise de

Conteúdo compreende três etapas básicas: a pré-análise; descrição analítica e interpretação referencial.<sup>8</sup>

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação a importância do campo de atuação da enfermagem do trabalho, 100% dos entrevistados responderam que consideram importante a atuação deste profissional, considerando-o habilitado para proporcionar a preservação da saúde e valorização do trabalhador.

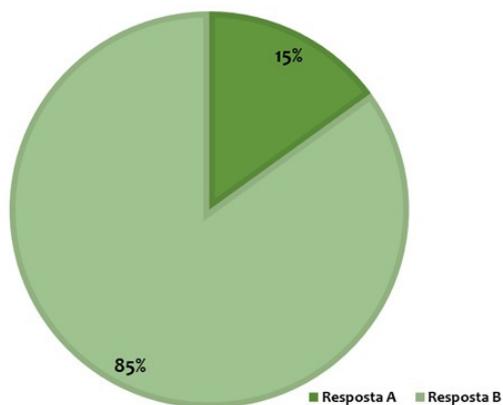
Diante das responsabilidades, o enfermeiro do trabalho é um profissional essencial na prevenção, redução e/ou eliminação dos riscos à saúde do trabalhador.<sup>9</sup> Neste sentido, o enfermeiro do trabalho é fundamental na empresa, atuando de forma direta e contribuindo não apenas para a qualidade de vida do trabalhador como também na orientação e

prevenção de acidentes de trabalho.<sup>10</sup>

Quando os acadêmicos de enfermagem entrevistados foram questionados quanto a importância da enfermagem do trabalho, 22 (85%) responderam que é fundamental a atuação deste profissional por abranger a saúde do trabalhador e 04 (15%) responderam ser importante por ser mais uma opção de trabalho para a enfermagem.

Um dos objetivos da enfermagem do trabalho é buscar sempre o bem estar do trabalhador, buscando sempre atender suas necessidades, minimizando danos decorrentes do trabalho, atuando na promoção, prevenção e recuperação da saúde.

Gráfico 1: Distribuição da amostra (n=26) de acordo com a justificativa da importância da enfermagem do trabalho.



Resposta B = Porque abrange a saúde do trabalhador; Resposta A = Por ser mais uma opção de trabalho para a enfermagem

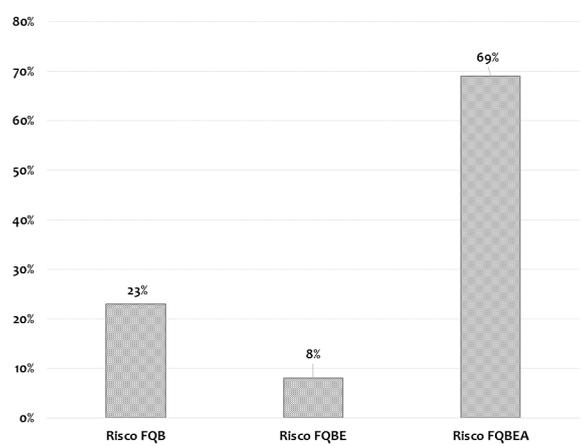
Quando o profissional da enfermagem pensa na sua atuação voltada para a saúde do trabalhador, é possível à prevenção de riscos ergonômicos e outros agravos à saúde por meio de ações individuais e coletivas. A promoção e zelo pela saúde dos trabalhadores contra riscos ocupacionais, objetivando alcançar o bem-estar físico e emocional e a gestão da assistência à enfermagem como um todo, são algumas das atribuições do enfermeiro do trabalho.<sup>11,12</sup>

Além disso, esse profissional estuda as condições de segurança e periculosidade da empresa, elaborando e executando planos e programas de proteção à saúde dos empregados, incluindo o planejamento e execu-

ção de programas de educação sanitária, e a prestação de primeiros socorros no local de trabalho, além de supervisionar e avaliar as atividades de assistência de enfermagem aos trabalhadores.<sup>1</sup>

De acordo com o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem quanto aos agentes de riscos ocupacionais no trabalho, no Gráfico 2 pode-se observar que dos 26 acadêmicos de enfermagem entrevistados, 18 (69%) responderam que os principais agentes são ambientais, físicos, químicos, biológicos e ergonômicos, 02 (8%) responderam que eram os físicos, químicos, biológicos e ergonômicos e 06 (23%) citaram os físicos, químicos e biológicos.

Gráfico 2: Distribuição da amostra (n=26) de acordo com os agentes causadores de riscos ocupacionais no trabalho.



Risco FQB = Físico, Químico e Biológico; Risco FQBE: Físico, Químico, Biológico e Ergonômico; Risco FQBEA: Físico, Químico, Biológico, Ergonômico e Ambiental.

Observou-se que a maioria (69%), tem o conhecimento correto dos agentes causadores de riscos ocupacionais no trabalho. Ter conhecimentos dos riscos ocupacionais é indispensável para os profissionais da enfermagem bem como para os trabalhadores, uma vez que são causas frequentes de acidentes, adoecimento, diminuição da produtividade, e aumento do número de absenteísmo.

Os trabalhadores no exercício do seu trabalho são passíveis de adquirirem doenças e sofrerem acidentes. A ergonomia é o estudo da adaptação do trabalho às características dos indivíduos, de modo a lhes proporcionar um máximo de conforto, segurança e bom desempenho de suas atividades no trabalho.<sup>13</sup> De acordo com Ribeiro<sup>14</sup>, a adequação ergonômica dos postos de trabalho e do sistema

de produção, por exemplo, é essencial para evitar complicações físicas e mentais, fadigas e acidentes, uma vez que as condições de trabalho e a organização influenciam de forma significativa na saúde do trabalhador.

Os agentes que tem a capacidade de modificar as características físicas do meio ambiente, são chamados de agentes físicos, e incluem a temperatura extrema (calor e frio), umidade, ruído, vibração, pressões anormais (hiperbárica e hipobárica) e radiação ionizante e não ionizante.<sup>12</sup> Eles podem causar lesões crônicas ou mediatas aos indivíduos expostos. E a gravidade depende da concentração do agente no ambiente laboral.<sup>12</sup>

As doenças ocupacionais também podem ser causadas por exposição aos agentes químicos, que são substâncias, compostos ou produtos que possam penetrar no organismo pela via respiratória, ou pela natureza da atividade de exposição possam ter contato com a pele ou serem absorvidos pelo organismo por ingestão.<sup>15</sup> Os agentes químicos podem penetrar no organismo humano por três vias: cutânea, respiratória e digestiva.

Os agentes biológicos são microrganismos, incluindo os geneticamente modificados ou não, as culturas de células, os parasitas, as toxinas e os príons, capazes de provocar infecções, alergias ou toxicidade em humanos susceptíveis. Entre os agentes biológicos contam-se ainda as bactérias, os vírus e os fungos; incluindo ainda mordidas por animais peçonhentos, mordida e ataque de animais domésticos (como cães) ou selvagens.<sup>16</sup>

Na segunda parte da pesquisa, tendo uma abordagem qualitativa, as falas dos participantes do estudo geraram duas categorias temáticas: O significado da higiene do trabalho e as intervenções da enfermagem do trabalho. Ressalta-se que para a construção das categorias elencadas foram utilizados os fragmentos das falas dos próprios sujeitos participantes da pesquisa.<sup>8</sup>

Categoria temática 1: O significado da higiene do trabalho

“Para mim significa prevenção dos riscos existentes ou originados dos locais de trabalho (...)”

“Quando a gente reconhece os riscos existentes nos local de trabalho (...)”

“(...) enquanto futuros profissionais precisamos avaliar os riscos existentes ou originados dos locais de trabalho (...)”

No ambiente de trabalho, a definição de Higiene do Trabalho tem que estar bem estruturada entre os profissionais e esta categoria temática revela que os acadêmicos de enfermagem percebem sua importância. Através da higiene do trabalho é possível à antecipação, reconhecimento, avaliação e controle dos fatores e riscos ambientais originados dos postos de trabalho e que pode causar enfermidades, prejuízo para saúde ou bem estar para a saúde dos trabalhadores.<sup>17</sup>

De acordo com Moro<sup>13</sup>, a higiene do trabalho dedica-se à prevenção, reconhecimento, avaliação e controle dos riscos existentes ou originados dos locais de trabalho, os quais podem prejudicar a saúde e o bem-estar das pessoas no trabalho, enquanto considera os possíveis impactos sobre o meio ambiente geral.<sup>13</sup>

Categoria temática 2: Intervenções da enfermagem do trabalho

Esta categoria temática gerou três subcategorias descritas a seguir:

Subcategoria 1: Promoção da saúde

“A enfermagem pode realizar campanhas de educação quanto aos perigos no trabalho (...)”

“Enquanto enfermeiro do trabalho acho importante realizar treinamentos com os funcionários”

“(...) A promoção e educação em saúde (...)”

Subcategoria 2: Prevenção

“(...) Atualizar os funcionários quanto ao uso de EPIs (...)”

“(...) informar quanto a prevenção dos riscos ambientais”

“(...) Prevenir riscos de acidentes (...)”

Atuar na promoção e prevenção da saúde é saber valorizar o ser humano em sua integralidade e contribuir na redução de acidentes e doenças do trabalho, pois o que torna diferencial o enfermeiro do trabalho é o seu conhecimento, valorização e preocupação com a saúde do trabalhador.<sup>18</sup>

Em outro estudo, que objetivou avaliar o conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre os equipamentos de proteção individual (EPI) usados na unidade de urgência e emergência hospitalar, foi possível observar que maior parte dos entrevistados tem o conhecimento do que é EPI, e que todos sabem da importância da utilização dos mesmos.<sup>19</sup>

No Brasil, o enfermeiro especialista em enfermagem do trabalho, providencia e presta serviços para os trabalhadores, onde promove a proteção e educação continuada sobre riscos ocupacionais, deixando o ambiente de trabalho seguro e saudável.<sup>20</sup>

Sendo o enfermeiro do trabalho um profissional multifuncional, ele pode atuar de forma decisiva nas áreas administrativas, assistencial, de ensino e pesquisa, fazendo parte dos quadros das empresas e indústrias e nos serviços de saúde ocupacional.<sup>21</sup> Sendo de fundamental importância para o bom desen-

volvimento de medidas ligadas à prevenção, a promoção da saúde do trabalhador.

Através de treinamentos e orientações é possível a prevenção de acidentes e doenças, seguidos de mudança no comportamento dos trabalhado, sensibilizando-o a realizar medidas em favor de sua própria saúde, adotando posturas adequadas de acordo com sua mecânica corporal. O enfermeiro do trabalho em conjunto com o SESMT ainda poderá desempenhar o seu papel e contribuir de forma relevante junto com a equipe no planejamento e acompanhamento de medidas que visem à saúde, segurança e satisfação do trabalhador e na orientação e conscientizando dos trabalhadores quanto à aplicação de medidas, a fim de diminuir os agravos causados a saúde.

Subcategoria 3: Recuperação e melhoria das condições de trabalho

“(...) Solucionar os problemas decorrentes de acidentes (...)”

“(...) Prestar assistência aos profissionais doentes (...)”

“(...) Melhorar as condições de trabalho (...)”

As falas elencadas nesta subcategoria inferem que os participantes do estudo, consideram que o enfermeiro deve atuar na recuperação assim como devem atuar na melhoria das condições de trabalho no intuito de minimizar os riscos de acidentes ocupacionais.

No que se refere à recuperação de trabalhadores que sofreram acidentes, no Brasil, a reabilitação profissional do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) é o único serviço oficial com essa finalidade. No entanto, é preciso que o trabalhador esteja contribuindo com a Previdência Social, de acordo com a Lei nº8213/91.<sup>22</sup>

Vale ressaltar ainda que no Brasil, existe um programa denominado Reabilita, entretanto o mesmo não se responsabiliza pela reabilitação física do trabalhador, sendo esta etapa atribuída ao Serviço Único de Saúde (SUS). Neste contexto, quando encaminhado para o Reabilita, o trabalhador que sofreu lesão por exemplo esta deve estar estável. Porque a reabilitação profissional se resume no encaminhamento do trabalhador de volta à empresa de vínculo para função compatível e/ou curso de requalificação profissional ou de elevação de escolaridade, quando a empresa não oferece função ou quando o trabalhador está desempregado.<sup>22</sup>

Neste sentido, vale salientar que, essa

dicotomia impede uma visão integrada do processo de reabilitação como proposto pela concepção sociopolítica da incapacidade. Os aspectos psicossociais deste processo ficam perdidos, sendo considerados apenas os aspectos biomédicos, além disso, no Brasil, não há obrigatoriedade da colocação no emprego pelo programa público de reabilitação profissional.

Através de treinamentos e orientações é possível a prevenção de acidentes e doenças, seguidos de mudança no comportamento dos trabalhadores, sensibilizando-o a realizar medidas em favor de sua própria saúde, adotando posturas adequadas de acordo com sua mecânica corporal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfermeiro do trabalho tem um papel importante e fundamental dentro de uma empresa, atuando na promoção, proteção e recuperação da saúde do trabalhador, contra os riscos decorrentes de suas atividades laborais, proteção contra agentes químicos, físicos, biológicos e psicossociais; atuando também na manutenção de sua saúde no mais alto grau de bem-estar físico, mental e social, recuperação das lesões, doenças ocupacionais ou não ocupacionais e sua reabilitação para a reinserção no ambiente de trabalho; prestando apoio, informação, orientação, assistência e cuidados aos empregados a nível ocupacional, ambulatorial, na execução de atividades relacionadas ao serviço de higiene, cuidados

voltados para a medicina e segurança do trabalho.

Diante dos resultados encontrados, percebe-se que todos os acadêmicos de enfermagem consideram importante o campo da enfermagem do trabalho, que a maioria concorda que é importante por abranger a saúde do trabalhador. Observou-se também que a maioria tem o conhecimento correto, dos agentes causadores de riscos ocupacionais no trabalho; sabe o significado de higiene do trabalho. Os acadêmicos também souberam citar algumas medidas de promoção, prevenção e recuperação da saúde do trabalhador.

## THE ROLE OF THE WORKPLACE NURSE BEFORE THE OCCUPATIONAL DISEASES: FROM THE PERSPECTIVE OF NURSING STUDENTS

### ABSTRACT

Nowadays there are 35 Regulatory Norms on worker's health. It should be noted that Ordinance no. 3,214, dated June 1978, has the role of specifically contributing to the standardization of Occupational Health and Safety. It is important to emphasize that workplace nursing care plays a very important role within a company, since it also acts in the prevention, promotion, and protection of health against risks in the work environment since the organization of work interferes with the life of the worker. This was a descriptive and exploratory study with a quantitative and qualitative approach, carried out at the Nova Esperança Nursing School in the city of João Pessoa, Paraíba state. The sample was composed of 26 nursing students after approval of the Project by the Research Ethics Committee under CAAE: 86912218.4.0000.5179, and carried out through the application of an interview form and a questionnaire. The results indicated that the interviewees consider the workplace nursing care important because he or she is a qualified professional in providing the health preservation and valorization of the worker. Besides, they recognize the importance of this work. It was also observed that the interviewees have a right knowledge about the agents that cause occupational hazards at work. In this way, we conclude that the interviewees have an understanding of the importance of the workplace nurse for the health of the worker.

**KEYWORDS:** Nursing of the Work. Security measures. Worker's health.

### REFERÊNCIAS

1. Silva MI. Introdução à Saúde do Trabalhador. In: *Enfermagem do Trabalho*. Colaboradores. São Paulo: DCL; 2012.
2. Ribeiro MCS. *Enfermagem e Trabalho: fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores*. 2.ed. São Paulo: Martinari; 2012.
3. Silva LA, Secco IAO, Dalri RCMB, Araújo SA, Romano CC, Silveira SE. *Enfermagem do Trabalho: Prevenção de Agravos à saúde*. Rev Enferm UERJ. 2011; 19(2): 317-323.
4. Gil AC. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4.ed. São Paulo: Atlas; 2008.
5. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento*.
6. Brasil. Resolução 466/12. CNS. 2013 Disponível em [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/reso466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/reso466_12_12_2012.html) > Acesso em: 24/03/2018.
7. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Métodos, avaliação e utilização*. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
8. Bardin, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
9. Pedrosa IO, Sobral WPA, Brasileiro ME. A

atuação do Enfermeiro do Trabalho na Prevenção de Riscos Ergonômicos. *Rev Recien.* 2016; 6(18): 3-11.

10. Matos DAR, Silva SOPS, Lima CB. Enfermagem do trabalho: abordando competências e Habilidades para a atuação do enfermeiro. *Temas Saú.* 2017; 17(3): 204-216.

11. Lucas AJO. O processo de enfermagem do trabalho – a sistematização da assistência de enfermagem em saúde ocupacional. São Paulo: Iátria; 2004.

12. Moraes MVG. Enfermagem do trabalho – programas, procedimentos e técnicas. São Paulo: Iátria; 2007.1-2

13. Moro LS. Análise dos Fatores de Risco no Ambiente Laboral. In: *Enfermagem do Trabalho.* São Paulo: DCL; 2012.

14. Ribeiro GB. Contribuições das ações ergonômicas para a gestão organizacional: um estudo de caso em uma empresa da construção civil. [Dissertação] Mestrado profissional em Administração. Natal: Universidade Potiguar; 2011.

15. Brasil. Portaria nº 3.214 de 8 de junho de 1978 Aprova as normas regulamentadoras que consolidam as leis do trabalho, relativas à segurança e medicina do trabalho. NR-9. Programa de prevenção de riscos ambientais.

16. Moraes MVG. Doenças Ocupacionais: agen-

tes físicos, químicos, biológicos. 1.ed. São Paulo: Érica; 2010.

17. OIT Enciclopédia de Saúde e Segurança Ocupacional da OIT (ILO Encyclopaedia of Occupational Health and Safety), Organização Internacional do Trabalho - OIT (International Labour Office - ILO), Genebra(1998).

18. Paz PO, Kaiser DE. A busca pela formação especializada em enfermagem do trabalho por enfermeiros. *Rev Gaúcha Enferm.* 2011; 32(1): 23-30.

19. Dias JAI, Silva PE, Alves SRP, Souto CGV. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre os equipamentos de proteção individual (EPI) usados na unidade de urgência e emergência hospitalar. *Rev Ciênc Saú Nova Esperança.* 2016; 14(1): 4-14.

20. Rogers B. *Enfermagem do Trabalho: conceitos e prática.* Lisboa: Lusociência; 1997.

21. Alexandrino FC, Coutinho MAA, Santos CMF. Atuação do enfermeiro do trabalho no serviço de saúde ocupacional nos diferentes níveis de atenção [Trabalho de Conclusão de Curso de pós-graduação]. Salvador: Escola Bahiana de Medicina e Saúde; 2013.

22. Simonelli AP, Camarotto JA, Bravo ES, Viela RAG. Proposta de articulação entre abordagens metodológicas para melhoria do processo de reabilitação profissional. *Rev Bras Saúde Ocup.* 2010; 35(121): 64-73.